ANO 6.º LISBOA — SABADO, 2 DE ABRIL DE 1921 N.º 1833

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 42
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A QUESTÃO dos tabacos é um assunto que abala o país, enchendo-o de discussões e de protestos ruidosos.

Todos nós sabemos as repercursões que ela teve na politica do antigo regime e até na sua queda.

Dentro da Republica, ainda se não descobriu forma de a tratar com calma e prudencia.

Apenas se toca nos tabacos inflamam-se os animos, acusam-se as divergencias e organisam-se *clans* de interesses e apetites. Diz-se que fumar é um vicio, mus um vicio que, sob o ponto de vista fiscal, constitue uma riqueza nacional.

Qual a melhor maneira de a explorar?

O ultimo governo democratico defendeu a *regie* simples e a *co-regie*. As oposições parlamentares moveram-lhe guerra de morte, apregoando os beneficios da liberdade simples ou condicionada. Enquanto S. Bento trovejava, preparava-se o 28 de maio que rolou de Braga até Lisboa, fazendo emudecer os tribunos.

Como já estava a funcionar, provisoriamente, a *regie*, a ditadura manteve a mesma situação. A demora em assentar em bases definitivas a exploração, ia causando impaciencias.

Havia creaturas que preguntavam:

—Quando é que o sr. ministro das Finanças resolve de vez a questão dos tabacos?

A resposta a esta pregunta, formulada com tamanho nervosismo, veio no decreto de 29 de Março. Escusamos de acentuar que, em torno dele, não se produziu unanimidade. Nem mesmo os portugueses gostam de estar de acordo: comprazem-se nas brigas sem fim.

Desta vez, porém, alguns motivos existiam para isso.

Embora o decreto declare que o fabrico do tabaco é livre, praticamente não é assim. Cria-se uma desigualdade tão evidente, a favor de alguem, que o monopolio ressurge, porventura contra as proprias intenções do sr. ministro das Finanças.

Confiamos, portanto, em que ele se apressará a retocar o decreto dos Tabacos, de modo a torna-lo um grande instrumento da nossa restauração financeira, ao mesmo tempo que uma formula satisfatoria que assegure, em harmonia com as reclamações do pais, a liberdade de fabrico, importação e venda.

* * *

SERÁ dado á estampa, na proxima semana, um manifesto governamental, que está sendo redigido pelo sr. ministro da Instrução. Ao que nos consta, nêsse documento será descriminada a politica de todos os ministerios e as reformas que lhes dizem respeito.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, com quem conseguimos falar, encontra-se doente, motivo por que não poude hoje conceder-nos uma entrevista.

* * *

NO seu exilio de Ponta Delgada, o sr. Marechal Gomes da Costa escreveu um interessantissimo livro, intitulado *Descobrimentos e Conquistas*, que por estes dias será publicado.

BERTHELOT

Passa no dia 25 de Outubro proximo o primeiro centenario do nascimento do celebre quimico francês Marcelin Berthelot.

Em comemoração desta data e com o intuito de prestar uma perduravel homenagem á memoria deste ilustre sabio, um grupo dos mais categorisados admiradores da sua obra concebeu o projecto de edificar em Paris, por subscrição internacional, um amplo edificio especialmente apropriado para instalação dum novo organismo intitulado a «Casa da Quimica». Será um dos mais importantes centros intelectuais do mundo, compreendendo uma vasta biblioteca, variados elementos de consulta e informação, salas de trabalho e de conferencias, postas á disposição dos scientistas e industriais estrangeiros, de passagem em Paris, ou que, de proposito, ali fôrem em busca de elementos de instrução ou de esclarecimento para as especialidades quimicas que mais particularmente cultivem.

Na «Casa da Quimica» ficarão instaladas a União Internacional e a Secretaria Internacional da Quimica.

Trata-se, portanto, não só duma homenagem á memoria do grande quimico francês, mas tambem duma iniciativa util, destinada a aproveitar e aperfeiçoar os ensinamentos do Mestre.

Os trabalhos devidos á prodigiosa actividade scientifica de Berthelot, realizados desde 1850 a 1907, constam de 1.500 memorias, tendo fundamentalmente por objecto estes quatro grupos de assuntos:

A sintese em quimica organica; a Termoquimica, a Quimica agricola e a Historia da Quimica.

Relativamente á Termoquimica, Berthelot realizou trabalho notaveis sobre a calorimetria, em geral, e as substancias explosivas. No dominio da aplicação da quimica á agricultura, são de altissimo valor os trabalhos sobre a fixação do azoto atmosferico pelas plantas, a formação de estéres nos vinhos e nos vinagres, etc..

Berthelot tornou-se, porém, universalmente celebre pela sintese dos compostos organicos, que conduziu á produção dum elevado numero de substancias novas, como sejam medicamentos, materias corantes, perfumes, explosivos, etc..

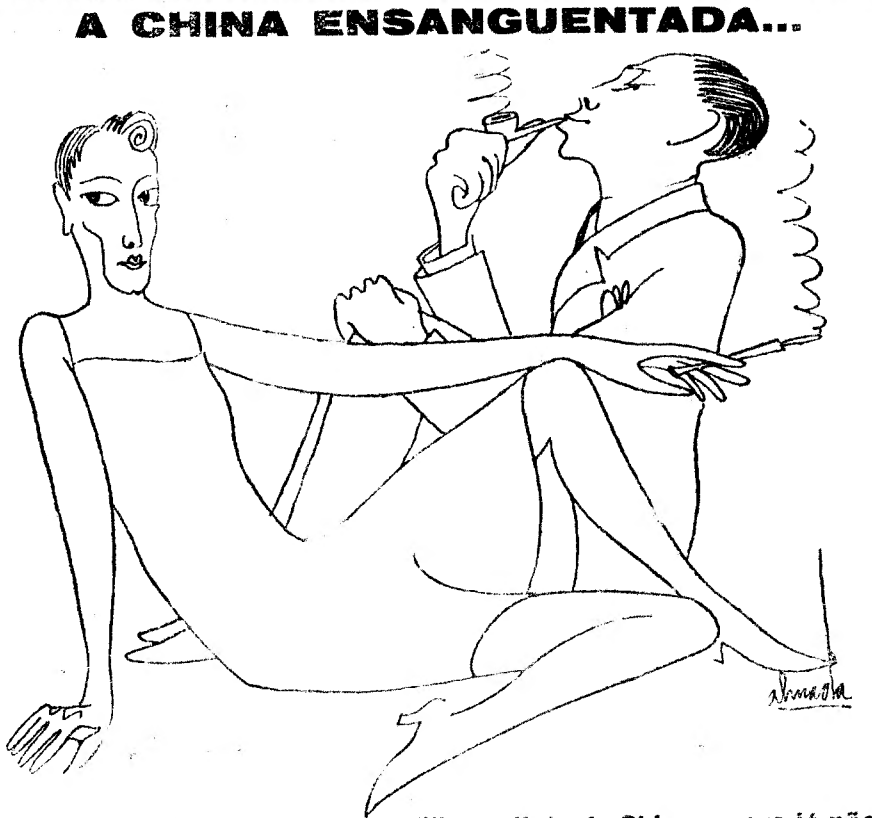
Ora para levar a efeito a justa consagração do eminente sábio, foi aberta, como dissémos, uma subscrição internacional, para a qual o nosso país foi convidado a concorrer, ao lado das outras nações que pretendem pagar um tributo de admiração e reconhecimento ao infatigavel quimico que, pela sua fecunda actividade scientifica, tão poderosamente concorreu para o progresso e bem da colectividade em todos os países do mundo.

Para levar a efeito esta comemoração em Portugal, organizou-se uma comissão de honra a que preside o Chefe do Estado e de que fazem parte, como vice-presidentes, os ministros dos Estrangeiros, Instrução, Guerra, Marinha, Comercio e Agricultura, e como vogais o presidente e vice-presidente da Academia de Sciencias, os reitores das Universidades, os directores das Escolas Militar e Naval, das Faculdades de Sciencias, Medicina, Instituto Superior Tecnico, do Comercio, de Medicina Veterinaria, etc..

Ha tambem uma comissão executiva presidida pelo general Achilles Machado, professor da Faculdade de Sciencias e presidente da Sociedade Quimica Portuguesa e de que fazem parte, como vogais, os professores de fisica e quimica das Universidades, escolas superiores, liceus, etc., e representantes das industrias, do comercio, da Imprensa e dos estudantes.

O dr. Achilles Machado, com quem conversámos hoje, está-se emprenhando o mais possivel para que a comemoração do centenario de Berthelot entre nós esteja á altura do nome do grande sábio francês, para o que se não tem poupado a esforços e a trabalhos de varia ordem.

A CHINA ENSANGUENTADA...



—E' o que te digo, minha filha, a tinta da China, agora já não é preta... passou a ser vermelha...

O DECRETO do ministro da Instrução, sobre higiene escolar, foi bem recebido pelo professorado. E' de esperar que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, um medico conceituado, inicie em breve as suas visitas ás escolas primarias oficiais da capital, a fim de verificar pessoalmente o seu estado de insalubridade. Algumas são verdadeiros antros, como a n.º 36, (S. Sebastião da Pedreira), já visitada, acidentalmente, ha poucos mezes, por um dos nossos redactores. Aproxima-se a quadra estivale com ela o agravamento das condições de insalubridade.

Ha melhoramentos urgentes que se impõem, em beneficio da saude das crianças que constituem a população escolar.

Que o titular da pasta da Instrução não descure este assunto, como ministro e como medico, é o desejo de milhares de cidadãos.

* * *

A SR.ª D. Amelia Rey Colaço, que veiu para o teatro atraida por uma vocação irresistivel, no dizer desse "bel sprit„ que foi Augusto Rosa, é na arte portuguesa, e não apenas na scena dramatica, uma figura representativa, aureolada por um prestigio pessoal que não vem apenas do seu talento e da sua gentileza, mas tambem do seu porte senhoril e da sua inconfundivel linha moral. A sua récita desta noite—e á qual o *Diario de Lisboa* já se referiu—é um acontecimento. Os fieis em arte não serão tantos como o bom nome de Portugal exigiria. Mas serão os suficientes para tributar a esta senhora uma carinhosa manifestação de apreço e respeito, á qual, mesmo que não possamos assistir, nos associamos com muita devoção e amisade.

* * *

O *DIARIO*, de hoje, publica um decreto transferindo para o Instituto de Seguros Sociais os mestres e operarios das obras e edificios nacionais que tenham sido julgados invalidos pela junta medica do ministerio do Comercio e Comunicações.

* * *

SABEMOS que o sr. ministro da Justiça está trabalhando na organisação de um estatuto judiciario, obra de um grande alcance e importancia que, dentro de breves dias, será tornado de dominio publico.

* * *

AO nosso ministro na Argentina, sr. Eugenio Santos Tavares, que na segunda-feira parte para Buenos-Ayres, é esta noite oferecido um banquete, no Gremio Literario.

* * *

NO Teatro Nacional, realiza-se amanhã, ás 14 horas, a 1.ª audição popular da Escola de Arte de Representar, com danças teatrais e 3 peças.

* * *

REAPARECEU ontem o nosso colega *A Batalha*, que se encontrava suspenso.

Os nossos cumprimentos.

Espectaculos

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Recita de quintanistas.
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21—«A Sorridente».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAR
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
O NOVO IDOLO

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 da noite
HOJE:
Festa artistica de AMELIA REY COLAÇO
1.ª representação da peça
A SORRIDENTE

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023* —
Companhia lirica
A's 21,45 Stichini-Alexandre d'Azevedo HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
HOJE — Incomparavel exito.
A unica opereta em duas sessões.
MOURARIA
com Augusto Costa «Costinha», o novo Metta da Guitarra.
O maior dos exitos

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Em duas sessões
HOJE
A representação da comédia
O Senhor Roubado

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

AUTOMOVEIS MORRIS

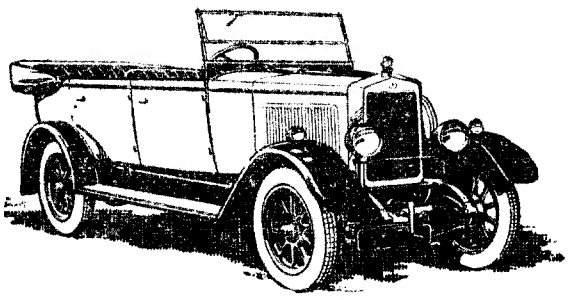
Os modelos 1927 constituem a maior maravilha do automobilismo.

Apezar dos modelos antigos terem demonstrado a maior resistencia nas nossas más estradas, contudo os modelos 1927 ainda são mais resistentes pelo que provarão serem os carros mais apropriados para Portugal.

—A grande altura do chassis.
—A grande superficie de resfriamento do novo radiador.
—O novo chassis reforçado e mais comprido.
—As novas molas mais reforçadas.
—O novo magneto com garantia de 2 anos.

Asseguram o triunfo dos Morris para 1927

Quem desejar comprar um automovel e experimentar um Morris é um comprador certo deste carro.



Preços desde Esc. 21.800$00

Aceitam-se agencias na Provincia

Agentes exclusivos:

A. M. ALMEIDA, LTD.

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 37-A, 37-B

LISBOA

AGUA DE LUZO

Terça feira — Distribuição: Estefania, Almirante Reis e Graça

Pedidos amanhã--Telefones: N. 886--C. 1978

HIS MASTER'S VOICE
A MELHOR MARCA DE GRAMOFONES E DISCOS
A MAIOR SONORIDADE E A MAIS PERFEITA GRAVAÇÃO
ULTIMA NOVIDADE
«A VIDA» — TANGO CANTADO POR ROSITA QUIROGA
GRANDE SUCESSO DE ESTEVAM AMARANTE NO «BOM LADRÃO»
GRANDE BAZAR DO PORTO, LTD.
R. AUGUSTA, 150 LISBOA—TEL. 810 C.
R. DE STA CATARINA PORTO—TEL. 1175

Encontra-se preza Judite de Araujo. Peço-te a tua protecção.
T. T.

Os atrozes paroxysmos da Asthma

cessam instantaneamente, como por encanto, com o uso do Asthmador ou dos Cigarros Asthmador (novos): não resta duvida que este medicamento é infalivel mesmo nos casos mais pertinazes ou rebeldes que possam existir. Como os Cigarros são maiores do que outros para o mesmo fim, desenvolvem elles, portanto, um maior volume de vapor medicinal e são mais eficazes. A' venda em todas as pharmacias ou no Deposito do Senhor Simões Pires (antiga Farmacia Nascimento), Rua da Prata, 115, 117, Lisboa.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Para os devidos efeitos se faz publico que nas notas do notario EUGENIO DE CARVALHO E SILVA, desta cidade, livro B cincoenta e a folhas cincoenta e quatro, foi dissolvida em data de 23 de Março de 1927 a firma SIMOND & DOMINGUES, desta cidade.

Pensão Tivoli

E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

CASINO RIBAMAR (Algés)
AMANHÃ
Inauguração dos JANTARES-CONCERTO
OPTIMO SERVIÇO
DELICIOSOS ALMOÇOS
das 11 horas ás 2 horas da tarde
GRANDIOSO CONCERTO
das 7 á meia-noite

Avenida Palace Club

(PALACIO MAYER)

HOJE: JANTAR Á AMERICANA — Brindes ás senhoras

AMANHÃ: CHÁ TANGO

Mundanismo

Concertos elegantes

Na Liga Naval

Sob a alta presidencia de madame Pralon, esposa do ilustre representante da França em Portugal, realiza-se amanhã á noite no salão nobre da Liga Naval Portuguesa ao Calhariz, um unico recital de musica francesa pela eximia artista Marina Dewander Gabriel, e em que tomam parte a notavel pianista sr.ª D. Maria Levecque de Castelo Lopes e um quarteto composto dos artistas Fernando Cabral, Joaquim Carvalho, Pavia de Magalhães e Manuel Santos.

Pelo interesse que esta despertando no meio mundano a noite de amanhã na Liga Naval será decerto elegantemente concorrida.

A Caridade

Tourada de amadores

E' amanhã que no Campo Pequeno se realiza a anunciada corrida de touros, por amadores, organizada por uma comissão composta das senhoras D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, D. Joana Teles da Silva, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Joana de Albuquerque do Amaral Cardoso Schmidt, D. Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e Viscondessa da Merceana, cujo produto se destina ás vitimas da ultima revolução.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã mais uma «matinée» elegante dedicada á nossa primeira sociedade, para a qual a empresa organizou um belo grograma em que figuram todas as novidades ultimamente estreadas, e depois de amanhã recita da moda, na qual se realizará uma estreia de sensação, sendo portanto de prever que tanto amanhã como depois seja o Coliseu dos Recreios um ponto de reunião elegantissimo.

No Trindade

Assistencia elegante á primeira representação do original brasileiro, «Quebranto», realizada ontem, neste teatro:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Gavicho, D. Herminia de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Elvira da Costa Novais, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Teresa Mayer Fuschini, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria Moreira Rato Bacelar, Madame Henrique de Holanda, D. Julia Serodio, D. Margarida Barbosa Meireles de Vasconcelos, D. Maria Amelia Lima, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Cristina Feixeira de Azevedo, D. Maria Amelia Fernandes Costa Novais, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Politeama

Continuam sendo um ponto elegantissimo de reunião as recitas da linda peça «Lourdes», original do brilhante dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, recordando-nos ter visto, na assistencia, as senhoras:

Condessa da Torre e filha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto e filha, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Helena Pedroso Caleia, D. Maria Emilia Pinto de Navarro, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se hoje, pela uma hora da tarde, na paroquial igreja de S. Sebastião, o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Matos Mendonça de Carvalho e do sr. Francisco Mendonça de Carvalho, ilustres artistas empresarios do teatro Variedades, com o sr. Luiz José Frade de Almeida, importante proprietario em Alter do Chão, filho da sr.ª D. Maria Joana Madeira de Almeida e do falecido sr. Pedro Duarte Frade de Almeida.

Foi celebrante o rev. prior que, no fim da cerimonia, fez uma brilhante alocução.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Paz Rodrigues e de padrinhos os srs. Carlos Borges e Luiz José Vergas Rocha.

Terminado o acto religioso foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, á Avenida Duque de Avila, um finissimo «dunche», partindo os noivos no rapido da tarde para o «Astoria», em Coimbra, de onde seguirão amanhã para o Palace do Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Realizou-se no dia 22 do corrente, na igreja protestante dos Marianos, o casamento da sr.ª D. Berta Rosina de Melo Roeder, filha do sr. Pedro Roeder, já falecido, e da sr.ª D. Ida de Melo Roeder, filha do falecido general D. Jorge Augusto de Melo, com o sr. Fernando H. Nunes, filho do sr. Silvestre Jacinto Nunes e da sr.ª D. Fernanda H. Nunes.

Finda a cerimonia religiosa, celebrada pelo pastor alemão, foi servido o copo de agua nas salas do Club Alemão.

Emprego

Homem habilitado para carvoaria ou mercearia deseja colocação. Dá abonações e fiador. Resposta a esta administração a A. C. M.

Lenhas

Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho, defronte ao n.º 164. Telef. C. 173.

ROSA DOS VENTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

por Artur Portela

A dança da maquina

A Russia é um pais desconhecido. Fala-se na Russia, como em qualquer planeta misterioso e atroz. Os telegramas deformam a *steppe*, como uma miragem de loucura e de crime contrai a retina mais civilisada e ponderada. Sabemos que além existe —o *soviet*. Isto nos basta para que essa degradação social, se é que existe ainda em barbara fórma, escorra sobre tudo numa espessa camada de lepra que é preciso isolar ou restringir.

Mas o que é facto é que a Russia não se contém nas suas fronteiras. Bate ás portas da Europa, quando não bate ás velhas e desconjuntadas cancelas do Oriente... Representa uma experiencia de politica geral, que subsiste e resiste, no terreno proprio onde foi creada pelas necessidades agrarias e economicas de um povo que, na sombra, busca uma orientação que só o sol do tempo pode iluminar de certesa ou de erro.

Qualquer movimento, seja qual fôr a sua ordem, é um multiplicador de beleza. Cria, instantaneamente, necessidades novas de linguagem, de forma plastica, de realizações eventuais. Traduz-se por uma gradação espontanea de valores. Nunca se adapta, para não morrer; salta a distancia, o tempo que perdeu, para o ganhar, excedendo assim os quadrantes da historia.

A Russia lançou agora, no mercado da arte, uma curva coreografica original e simbolica—a *dança da maquina*. O titulo e, naturalmente, o estilo plastico deste novo bailado, são dum simbolismo concreto e perfeito. Pode agitar-se nas mãos da figura que o interpreta o martelo e a foice da Russia dos Soviets, pormenor insignificante de reclamo social... A arte, porém, regressa á sua fonte sagrada de inspiração: a vida humana, dentro do eterno ritmo do trabalho, que a arte purifica e consagra...

Aristocratas

Não sou tão plebeu que não aceite uma aristocracia, historicamente brazonada. Desculpo mesmo aquelas de formação recente, por favor de quem a dá e não por merito de quem a pede. Tanto umas como outras, que, afinal, são uma só, nasceram do povo—esse rio imenso que corre a par da nossa historia, defendendo-a de ser estrangeira. Bastardos houve que afundaram dinastias, filhos do acaso, que um diá foram reis, exactamente, por saberem ser homens. Nesses, mais que nos outros, o diadêma divino, como é praxe dizer-se, não estremeceu. Não caiu! Admira-se ainda, áparte as proporções e os acontecimentos, como exemplo não seguido, na hora propria, porque *alguem* que preferiu exilar-se a combater... 18 anos! Mas era quantos tinha Nun'Alvares, quando andava por Almada, ás lançadas com os castelhanos...

Historia preterita não interessa. O que aqui quero frizar, sem carregar no veio ridículo que dava para alimentar algumas dezenas de comedias, é o snobismo aristocratico que invadiu a nossa sociedade. Ao lado dos titulos autenticos, cuja origem não se discute, quantos andam por ai inventados, sem firma realenga que os autentique severamente? Quantos se ostentam, trespassados de pais para filhos, ou apropriados por estes, embora já caducos, e, portanto, ilegitimos? A legião é imensa. Ha quem conte para cima de 100! Espantosa cifra! Miraculosa mesmo!

Tali marquezi, como na Italia!

O Oriente

Os cantonenses entraram em Changai, sem terem encontrado, no caminho, o exercito nordista. Não chegaram mesmo a disparar um tiro, um canhão, uma frivola bala de revolver. No entanto, os cronistas dos jornais estrangeiros, que andam perdidos no formigueiro chinês, fizeram estremecer a Europa. Anunciaram-lhe uma batalha suprema, irredutivel, catastrofica. Afinal, como somatorio de tantos pessimismos, houve alguns massacres de europeus, perpetrados por bandidos chineses, que, pertencendo a ambos os exercitos, pertencem a um terceiro, terrivel e invencivel, no extremo Oriente: o do roubo. Confesso que estes desencontros entre a fantasia e a realidade não me surpreenderam. Já os esperava. A psicologia do chinês é sempre amarela, sorridente, sobretudo obliqua. E' uma miniatura misteriosa, cujo fabrico é um segredo que atraiçôa os que pretendem descobri-lo. A Europa está sendo vitima dele. O Oriente mais uma vez a mistificou. A Russia ajuda a contenda, promove-a mesmo, mas os resultados hão de ser-lhe fatais.

Mas a guerra civil? Não existe! Na China, dizia ha tempos um jornalista francês, nunca ha batalhas.

As grandes cifras: 20, 30 mil mortos são inexistentes na historia do país. O exercito mais fraco retira sempre a tempo. Muitas vezes dão-lhe ensejo para isso, com geral assentimento dos chefes dos dois lados. Quando o combate se torna infalivel, os generais entram em acção, descontando a *dollars* a sua bravura. O partido mais forte recebe-os—e a marcha dos exercitos em luta continúa, em paz, pela China fóra, tão grande que só se encontram quando morrem...

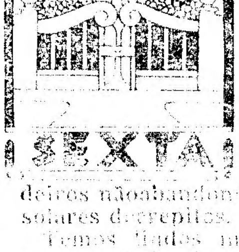
O Sol

Vai subindo o Sol, taça de oiro luminoso erguida pelos dedos azues do ceu. As flores têm uma orquestração vivissima de côres. Todas as arvores rebentam, cheiinhas de folhas, que partem dos troncos, cá muito em baixo, como se as seiv[illegible] fossem mais fortes e mais ardentes. Já não se contêem as toutinegras, no canto rosiclér da manhã, a primeira verdade que rompe da terra, como hinario de guitarra, em cordas baixas e languidas de pranto alegre. A manhã fresca, rosto de criança ainda socegado de beijos, dura o dia inteiro. Não ha meio dia, nem crepusculo, apenas luz viva, exuberante, plena, como um clarão macio de opala, que vibrasse sobre a cidade e sobre as almas, estonteando-as com igual beleza. Ha que subir a Avenida, olhar as arvores triunfais, como baculos gregos, pezadas de oferendas primaveris; encantar o nosso sorriso no meio sorriso perturbante das estatuas, giocondas barbaras e toscas, que se espreguiçam, lentamente, despertando os braços adormecidos pelo tempo. Cortar uma flor, humida como um beijo, para que ela seja um beijo doce e secreto na boca que não podemos beijar, senão na saudade duma nupcia distante... para sempre ou para nunca mais!

Sacavem

Outro dia fui a Sacavem. E' uma vila pobre e suja, que trabalha com esforço sobre a terra ingrata que lhe serve de termo. Passa por lá a agua que bebemos... Um acontecimento politico deu-lhe fóros de vila importante e sensacional. De verão, Sacavem tem o seu encanto de torrão cigano, caracteristico e moreno, crispante de sol, atravez das estradas sem arvores, nem muros. Com o inverno, porém, a paisagem transforma-se. A lama dos caminhos inunda as ruas, atasca os predios, isola as casas. E' o miasma, a doença, tristesa pútrida que se alastra sobre as coisas, confundindo-as na mesma miseria e no mesmo lôdo. Em Sacavem não ha comunicações: ha charcos e barrancos. Bem sei que todas as vilas, todas as cidades de Portugal, têm os seus calvarios, tão dolorosos como o do Nazareno... A símpatica vila, que vive ás portas de Lisboa, tem mais razão do que qualquer outra. E' um centro militar, foi um campo de manobras, possui as suas industrias, entre elas a da ceramica, o seu comercio,—em contacto directo com a capital. Dar-lhe um telegrafo—para saber o que se passa, é menos, muito menos, que uma estrada por onde se pode ter necessidade de passar outra vez..

Museus



Os nossos museus têm o silencio do abandono. As telas dormem sem olhos que as acordem. A poeira e o tempo são as unicas admirações que lhes restam, fieis como velhos escudeiros nãoabandonam as salas dos solares decrepitos.

Temos lindos museus alguns ricos, mas todos ignorados. O das Janelas Verdes é uma cripta, onde um ou outro estrangeiro que dispensa cicerone, encontra de subito uma das mais belas pinacoteias da Europa. Columbano escava metodicamente o sub-solo do antigo convento de S. Francisco, para alargar as salas da pintura moderna. Em subterraneos sombrios ele consegue que a luz da belesa radie, confusa e envergonhada de se encontrar tão perdida, tão esquecida, tão afundada...

Em Belem, existe a sala dos coches reais: magnificencia e talha, heraldica e oiró, sumptuosidade e esplendor, como não ha outros no mundo. Ninguem os visita—nem por curiosidade, nem por estudo. E' triste isto. Um povo sem cultura é um povo sem destino. Desiste de viver ou principia a morrer. A belesa é obrigatoria. E' o nosso pão quotidiano—mesmo que o não haja.

Os museus são a meditação, o refugio, onde o ruido se quebra e o silencio se levanta, escorrendo em sonho pelas superficies antigas que o pincel acarinhou, pelos volumes das estatuas trabalhadas pela duvida, pela intenção e pelo ritmo.

Visitar os museus é levar a nossa alma, em recreio, atravez dos seculos. Existir com eles. Mais do que conhecê-los: é compreende-los...

«Miss Portugal»

Foi a mais bela! Queira Deus que esta Nossa Senhora da Raça não seja rainha do mundo, para que fique princesa de Portugal! E' preciso que lá longe, ela que é pobre e humilde cabeça de anjo, namorando estrelas na iluminura azul e oiro de um missal antigo, saiba não ser linda, nem bela, nem mesmo bonita, para que regresse cêdo e breve. Basta apenas que *Miss Portugal* não esqueça o seu nome sagrado. E seja, como ele, doce, transparente, sonho em botão á beira do mar; pequenino berço onde nasceu o mundo inteiro; ninho feito por mãos de crianças, de onde subiram as mais altas azas que um dia cruzaram o espaço... *Miss Portugal* não pode ser vencida, nem esquecida. Assim como nos jardins a flôr mais bela não é a de mais petalas, nem a de mais aroma—assim *Miss Portugal*, será lá longe o encanto invisivel e discreto que paira, sem presença, intangivel, incompreensivel talvez, porque a sua beleza fica além das almas e das realidades. Será um sonho. E um sonho não se mede, compreende-se. Hão de dormir os olhos acordados, para que a sintam e a vejam, milagre de argila pura, amassada em graça pela caricia deste sol peninsular, que um instante fugia só para que os olhos dela fossem tão claros como um pranto de luar e de melancolia...

Miss Portugal vai partir... Mas é a nossa alma que embarca, sem dizer adeus, certa no regresso! Mas é o nosso coração que se funde num abraço, sem apartamento, nem saudade! Ela fica... está aqui... Já se veste de oiro a igreja ingenua onde ela se ha de humildar, dizendo amor pela vez primeira...

Artur Portela

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena é Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, q e uartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

Velharias poeticas

Trata-se d: Junqueiro—do Junqueiro postumo do 'Caminho do céu", e agora, recentemente, do "Prometeu libertado".

Na verdade, não valia a pena. Publicar isto, para quê? Tudo está dito e redito. E' sempre a mesma retumbancia, a mesma retorica—o mesmo som êco de tambor.

Chega a causar piedade, tanta indigencia mental:

A arte poetica (e não poesia!) de Junqueiro está velha e revelha. Salvam-se algumas estancias dos "Simples", algumas apostrofes violentas da "Patria", algumas caricaturas da "Velhice". Mas tudo isso é pouco, muito pouco, para uma gloria nacional, representativa do genio poetico duma raça que teve liricos como Camões e Antero!

Junqueiro morreu ha poucos anos —mas a sua obra parece sepultada ha seculos!

Só vive, só perdura, em arte, o que mergulha raizes fundas no sentimenio humano. Junqueiro era um musico por excelencia, mas um musico sem exterioridade, sem projecção intima, sem drama subjectivo para além do explendor verbal.

A crise religiosa dos seus ultimos anos está esboçada no seu poema "Caminho do céu". Leram? E então? Vá, confessem sem receio, ficaram, como eu, desapontados!

Pobre, infeliz Junqueiro! Poeta, sem poesia; filosofo, sem filosofia; religioso, sem Deus, que restará, da tua obra, daqui a cincoenta anos?

Nesta propria pregunta está contida a resposta—uma resposta fria, tão fria como o jazigo do poeta, nos Jeronimos!.

Alves Martins

Vai a Turim, um grupo de sportsmen assistir ao jogo dos portugueses

A excursão organizada por um grupo de sportmen por ocasião do II Portugal-Italia, obteve no meio desportivo o melhor acolhimento.

O "team„ nacional terá em terra extranha um entusiastico grupo de portugueses que não lhes faltará com os seus aplausos e incitamentos.

Os excursionistas visitarão as seguintes terras Bordeaux, Turim, Milão, Genova, Monte Carlo, Nice, Marseille, Lourdes e San Sebastian.

A inscrição continua aberta na Agencia dos Waggons Lits, na rua do Carmo, A partida é a 13 e regresso a 25.

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Doenças dos pulmões — Clinica geral
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ÁS 16 HORAS

BRISTOL CLUB
CHARLESTON DANCING
CHAS JANTAR CEIAS CONCERTO

TEATRO S. CARLOS
ÁMANHÃ—A peça
"ENTRE OS LOBOS"

A AVIAÇAO BRASILEIRA

O piloto Artur Cunha acusa o comandante do "Jahu„ de «incompetente» e «timido»

Queremos, expontanea e sinceramente, afirmar que é com mágua que tratamos deste caso do *Jahú* — o hidro-avião tripulado pelos aviadores brasileiros Ribeiro de Barros e Artur Cunha, que ha semanas se encontra em Cabo Verde, sem ter ainda conseguido fazer a travessia do Atlantico.

Como se sabe, o piloto Artur Cunha desligou-se da *équipe*, fazendo ensacionais declarações a que Ribeiro de Barros respondeu nos termos que ha dias registámos.

Artur Cunha, porém, não se cala. E no *Jornal do Comercio*, do Recife, afirma o seguinte:

«Como todos sabem, a primitiva tripulação do *Jahu* era constituida do seu proprietario, João Ribeiro de Barros, do capitão Newton Braga e do mecanico Vasco Cinquini. Estes três passaram seis meses na Europa, tempo que, se haviam de aproveitar para estudar as possibilidades da viagem, empregaram em passeiar, esquecendo-se do principal fim que lá os levára. Já se falava, em todo o Brasil, nessa travessia, quando, á ultima hora, chega-me ás mãos o convite de João de Barros para tomar parte no «raid». Achei isso um tanto esquesito por ter sido convidado á ultima hora, mas não desconfiei que a principal razão era a pouca competencia de Barros para pilotar o possante *Jahu*.

Sou piloto militar, tendo mais de quatro anos de pilotagem diaria na Escola de Aviação, do Rio.

Só fui conhecer João de Barros na Europa. O meu primeiro cuidado, chegando á Italia, foi saber se os meus companheiros tinham treinado muito, se estavam dispostos ao fim, se tinham convicção do arduo empreendimento. Responderam-me afirmativamente. Não duvidei, porque já lá estavam haviam seis meses. Assim fiz o meu treino, conhecendo logo o *Jahu*, devido á minha longa pratica de aviação militar, onde fui instrutor durante dois anos.

Por fim, partimos para a grande travessia. Descrever tudo que aconteceu nesta viagem, até Porto Praia, seria impossivel. Os meus companheiros estavam completamente destreinados, demonstrando completo desconhecimento do hidro-avião. Vi que estava sósinho na pilotagem, pois Barros, além de ser piloto mediocre, e mesmo timido e sem calma, estava completamente destreinado, tanto assim que, desde que partimos, não lhe confiei mais a pilotagem, que foi feita por mim até Porto Praia. O mecanico nos tem causado os maiores dissabores; ignora as coisas mais triviais da mecanica. Em Gibraltar, chegámos com os motores sem oleo, pois o mecanico desconhecia o consumo horario. Em Las Palmas, chegámos sem agua no radiador. Em Cabo Verde, chegámos sem gasolina...

Ora, nesta proporção, eramos capazes de chegar aqui... sem motores.

Vendo que Vasco era incapaz de dar conta justa da sua missão, embora tivesse passado meses na fabrica dos motores, na Italia, pedi a João de Barros que deixasse a meu cargo a parte tecnica; que, o mecanico nada fizesse nos motores, sem avisar-me. João de Barros negou-se a isso, por ser ele o comandante, alegando ter no mecanico inteira confiança. Ora, João de Barros, que nada entende de motores nem de coisa nenhuma, não estava na altura de corrigir absurdos...

Vasco, assim, continuou a trabalhar, com toda a sua inconsciente autonomia, chegando ao cumulo de trocar o oleo leve com que o motor trabalhava por oleo pesado. Não era preciso tecnica nem experiencia para calcular o tamanho de tal ignorancia.

Assim, sem ser ouvido por Barros nem obedecido pelo mecanico, declarei a todos, em Las Palmas, que não seguiria, porque, tendo a certeza do fracasso com tais companheiros inexperientes, não queria o meu nome envolvido em coisas que tanto podiam comprometer a honra nacional. E os meus ingratos companheiros, conhecendo-se impotentes para prosseguirem, sem mim, passaram o famoso telegrama que quasi todo o Brasil conhece, em que diziam suspender o «raid» por terem desinteligencias comigo. Foi enorme a campanha que aqui fizeram em torno do meu nome, sem que eu, de tão longe, pudesse explicar tudo que se passava. Eis-me agora entre vós, expondo crua e nua a verdade.

Julguem-me com justiça.

Numa situação angustiosa perante a Patria, não tive outro remedio senão seguir humilhado, sob o comando incompetente, sabendo que nunca chegaria ao fim da méta. O que motivou, verdadeiramente, tal suspensão, foi a falta de animo de João de Barros, que só em Las Palmas calculou o que fôsse a travessia do Atlantico; sendo piloto novo e inexperiente intimidou-se e agora procura, por todos os meios, fazer fracassar a viagem. Além disso, faltalhe no peito a emoção do patriotismo sagrado, força capaz de nos levar ao extremo sacrificio; pois, tendo passado toda a sua vida na America do Norte, pela qual tem uma doentia paixão, esquece que o Brasil é a sua grande e inegualavel Patria.

Ora, á vista de tais factos e da impossibilidade de fazer no *Jahu* as modificações indispensaveis para a travessia directa Praia-Pernambuco, tudo porque não posso agir por não ser ouvido pelo comandante nem obedecido pelo mecanico, o qual chegou ao atrevimento de proibir-me até de olhar o seu serviço,—resolvi, como unica solução, vir ao Brasil expôr claramente o que tem sido a viagem, restabelecendo, ante a Patria, a dignidade do meu nome, empanado por deslealdades.

Vou ao Rio apresentar a minha defeza e fazer apelo á imprensa e ao povo para trazer o *Jahu*, ou me concederem meios para reincidir a travessia do Atlantico noutro aparelho, bastando-me para isso um mecanico, que escolherei na Aviação Militar.

O *Jahu* tem capacidade para fazer a *étape* directa Praia-Recife. E' preciso, porém, voar á noite, o que Barros não quere».

SAPATARIA
"A Gentil"
Sob a direcção tecnica de seu primitivo proprietario, sr. J. A. Alvarinho, reabriu esta acreditada sapataria, na calçada do Marquês de Abrantes, 8, ao Conde Barão, onde a sua ex.ᵐᵃ e numerosa clientela continuará a encontrar o maior sortido e os mais elegantes modelos de calçado para senhoras, homens e creanças.

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

A inauguração da epoca de primavera no Teatro Salão Foz

O Foz — que é o unico teatro de Lisboa que neste momento explora o genero revista — vai inaugurar na proxima quarta-feira, dia 6 a sua época de Primavera. E isto levou-nos a procurar o seu empresario, a fim de podermos dizer aos nossos leitores o que se pensa fazer na popular *boite* da Calçada da Gloria.

* * *

O sr. Artur Emauz, porém, remeteu-nos para Augusto Soares, o admiravel *metteur-en-scène*, que é actualmene o director artistico do Foz. E eis o que ele nos disse:

—Na quarta-feira, subirá á scena a revista em 2 actos e 10 quadros *Secretario dos Amantes*, original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. Os três primeiros são os felizes autores do *Cabaz de Morangos* e da *Mouraria*. Os dois ultimos têm os seus nomes ligados a trabalhos de grande sucesso.

—Uma parceria marcante, na verdade...

—Vamos fazer no Foz uma transformação *de fond en comble*, a fim de que ele passe a ser o teatro preferido pela nossa sociedade elegante. A *élite* já tem os seus teatros preferidos, em comedia, opereta e drama. Faltava-lhe a *boite* de revista — que vai ser o Foz. Nenhum teatro de Lisboa tem tantas condições para conseguir esse objectivo. Vai ficar no genero das *boites* parisienses como o *Perchoir*, o *Dix-heures*, o *Deux ânes*, e o *Romea*, de Madrid, onde a revista triunfa mais pelo seu valor intrinseco do que pelo esplendor da montagem, dadas as suas exiguas dimensões.

—O *Secretario dos Amantes*...

—E' uma revista cheia de espirito, alegre, saltitante, a rir. A musica é do consagrado maestro Filipe Duarte e de Angel Gomez e Raul Ferrão, dois novos que ja têm o seu nome feito.

—E sobre montagem?

—E' moderna, um pouco sintetica e impressionista, e devida a Luís Salvador, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins. O guarda-roupa é de Castelo Branco que capricha em vestir a revista pelos ultimos figurinos parisienses.

Mais pormenores:

—Nada falta, para que a revista triunfe: O corpo coral escolhido; o corpo de baile — as *Foz Girls* — e uma parelha francesa de baile (duas interessantes parisienses que no *Olimpia*, no *Alhambra* e no *Casino de Paris* fizeram grande sucesso; o *Foz Melody Band* que tão depressa conseguiu popularisar-se.

—Como será representada a nova revista?

—Par excês. E estou convencido de que vai ser um exito. Porque, hoje, o genero revista só resulta em *féerie*, com grandes montagens, ou em *boites* onde o publico esteja em contacto com os artistas.

* * *

O *clou* da noticia:

No *Secretario dos Amantes*, reaparecem dois artistas que não necessitam de adjectivos: Hortense Luz e o actor comico Joaquim Prata. E fazem os principais papeis Mari Laura — a artista querida das senhoras — Luiza Durão, Rabyra de Sousa, Maria Benard, José Vitor — comico de grandes recursos — Reginaldo Duarte, Armando Nascimento e Artur Silva. Enfim: um elenco admiravel de artistas de revista

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41 6

A Cidade

CHARLESTON
o todas as danças modernas e antigas
em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
R. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-D.—Tel. N. 5589

UMA PEÇA DE COELHO NETO

A "prémière„ do drama "O Quebranto„ no Teatro da Trindade

O teatro brasileiro principiou ha pouco... Está ainda no periodo da sugestão estrangeira. A França impõe-lhe a sua autoridade e as suas tendencias artisticas. Os dramaturgos brasileiros apropriaram-se da comedia do "boulevard„, com um nacionalismo precario, que aumenta os efeitos, enfraquecendo as causas. A materia teatral ou é deliberadamente popular, ou envereda pelo caminho poetico, sobrecarregada de vagas aspirações e de confusos simbolos. O meio termo, isto é, o teatro-teatro, acção, tipo, objectivo, não apareceu ainda com um relevo seguro que anuncie a formação duma escola, definindo uma tendencia.

Coelho Neto, cujo nome surgiu agora com o "Quebranto„, é a figura mais representativa e mais original da mentalidade brasileira. A sua cultura da lingua portuguesa, vernacula, castiça, de sentido camiliano, pela aplicação exacta do vocabulo e pela construção exacta do periodo,—é riquissima, opulenta, fascinante de beleza, de côr, de movimento. Bastava isto para Coelho Neto se impôr a todos nós. Conhecendo-se, porém, a sua obra: A "Tormenta„, o "Sertão„, as "Sete Dôres de Nossa Senhora„, o "Meu Dia„, "Baladilhas„, mais se arreiga o nosso respeito por esse escritor, cujo espirito taciturno, dolorido, nostalgico e panteista, colhe as flôres e as almas mais lindas da sua terra, envolvendo-as numa penumbra de silencio, de intimidade, de resignação.

O "Quebranto„ é uma peça inteligente, com algumas imperfeições, nomeadamente no ultimo acto, onde o dialogo não tem progressão, insistindo em pontos já tocados anteriormente. O primeiro acto é magnifico, como pintura de caracteres. O dialogo é duma scintilação constante, com imagens transcendentes e espirituais de beleza, com uma ironia que é o proprio veio duma retina que sabe observar o pitoresco, irizando-o de comentarios. O segundo bem movimentado, largo de perspectiva, é simples, para ser humano e tocante. O ultimo é logico, embora canse, na extenção dos dialogos, presos á mesma ideia.

Leopoldo Frois deu-nos ontem uma figura formidavel de verdade, de colossal relêvo. Faz bem vêr representar assim, esquecendo-se a banalissima e árida função de critico, para ficar, como eu, espectador que sente, que vibra, que aplaude... Frois é um escultor e um pintor de tipos.

O seu trabalho é uma pagina extraordinaria de belesa, empolgante, cruel, retalhante de realidade. O seu "caboclo„, tosco, pesado, sentimental, que o amor desvaira e a verdade final, por ultimo equilibra, é dum humanismo, que percorre todas as escalas, indo do rizo ao chôro, da paixão ao ridiculo. A composição de Leopoldo Frois—perfeita e magistral em tudo: conjunto e detalhe.

Samwell Diniz, num galã admiravel, recortado com vivacidade, elegancia, boa dicção, atitude natural e expontanea. Belo trabalho, que ficará na galeria do artista. Brunilde Judice da Costa, elegante. Amelia Pereira, Mario Santos, Seixas Pereira, Irene Isidro e Maria Cristina, representaram com gôsto.

A. P.

OS NOSSOS «BOY-SCOUTS»

A razão porque está ainda tão pouco desenvolvido o escotismo em Portugal

O escotismo é um metodo de educação do caracter, pela cultura das virtudes civicas.

Maravilhosa concepção do general inglês "sir„ Robert Baden-Powell, o escotismo é a escola racional da vida activa e inteligente, o sistema perfeito de educação integral, porque visa não só o desenvolvimento do corpo, como o do cerebro e o do coração.

Colocando a mocidade em contacto com a natureza, desenvolve-lhe o vigor, a energia, a iniciativa, a coragem, o espirito de sacrificio, os sentimentos do dever, da responsabilidade moral e da honra.

O escotismo dá aos rapases uma instrucão pratica, concreta, a par de um espirito esclarecido, livre e independente.

Abraçado pelos povos de quasi todo o mundo, foi por todos adoptado com os melhores resultados, e o sucesso de beneficio pratico que colheram, foi de tal ordem, que depois da Grande Guerra, ao formar-se a Sociedade das Nações, os seus membros entenderam ocupar-se de tão importante assunto, não só para enviar aos governos de todos os povos o seu mais veemente pedido de protecção para as organisações escotistas, como para dirigir uma saudação a todos os escoteiros.

Nessa saudação, a S. das N. tem a preocupação de provar que o objectivo do escotismo é o seu proprio objectivo; porque se os escoteiros de todo o mundo formam uma grande sociedade de escoteiros de paz, a S. das N. trabalha para o estabelecimento da paz universal.

Se a lei do escoteiro diz que todos os escoteiros são irmãos e devem por esse facto esquecer as dissidencias no trabalho a realizar para o bem comum da Humanidade, a lei da S. das N. diz que os povos, em vez de lutarem entre si, devem antes lutar contra os inimigos da sociedade: o sofrimento, a crueldade, a injustiça, a doença, a ignorancia.

Comtudo, a S. das N. reconhece que os escoteiros têm que sustentar uma grande luta, uma luta que jamais terminará: a luta na defeza da honra da sua lei.

* * *

Crêmos que não serão necessarias mais considerações para exalçar o valor do escotismo.

—Porque é que em Portugal o escotismo tem tomado maior desenvolvimento?

O sr. Amancio Salgueiro, que de ha muito tempo se dedica ao escotismo, e tem exercido varios cargos nesta organização, pede-nos para nós inserirmos a sua resposta:

—Mercê da negligencia com que é costume tratar as melhores ideias, mercê duma politica que a proposito de tudo se estabelece, o escotismo, mal lançado em Portugal, traindo o seu verdadeiro objectivo—a fraternidade de todos os povos pela perfeição do caracter das novas gerações—fez desde o seu inicio a divisão da mocidade. Importado de Inglaterra, seu pais de origem, foi estabelecido em Portugal, á moda inglesa, com todas as suas caracteristicas na Associação Cristã da Mocidade, onde se organizou o primeiro grupo. Deste facto resultou que o escotismo foi desde logo encarado como a realização duma ideia protestante.

—Depois disso...

—Outros grupos surgiram logo fazendo o mesmo trabalho de copia do escotismo inglês, até que duma federação de todos os grupos surgiu a Associação dos Escoteiros de Portugal. Esta associação, indo instalar a sua primeira sede na Academia de Estudos Livres, fez com que muitas familias considerassem o escotismo, tambem erradamente, uma ideia maçonica...

"A estes dois factos e á circunstancia de muitos dos primeiros escoteiros, julgando o escotismo uma corporação de salvação publica, aparecerem em todos os movimentos revolucionarios, a prestar os seus primeiros socorros, é hoje atribuido o retraimento da grande maioria das familias, que muito dificilmente consentem, depois de intensa propaganda junto delas, que os rapazes ingressem no escotismo.

—Mas o escoteiro deve ser neutro em materia religiosa?

—A neutralidade diz apenas respeito ás associações, significando que não protegem ou contrariam qualquer convicção religiosa dos seus filiados, nunca consentindo alterações de compromisso que estejam de acôrdo com essa confecção.

—Portanto...

—Os escoteiros podem ser catolicos, protestantes, israelitas ou livre pensadores. Adorar Deus ou o Sol ou não adorar nada. O que é necessario, para o principal ponto de vista escotista, é que "voluntariamente" inscritos nas varias organizações, se déem as mãos no mesmo amplexo de Fraternidade e Amor, todos unidos, dentro da mesma nacionalidade, pelo mesmo compromisso de honra, observando o mesmo codigo com os mesmos principios e até as mesmas palavras, garantia absoluta do cumprimento dos mesmos deveres para com a Patria e a Humanidade.

—E o que julga necessario estabelecer?

—Como se trata de um metodo de educação que não pode ser exclusivo duma ou outra associação, porque escotismo só pode ser o de Baden-Powell, é ao Estado que compete estabelecer a união da mocidade, mesmo para acabar com explorações que se esboçam, decretando: qual o compromisso de honra e codigo, unicos para toda a mocidade escotista; qual o programa de adaptação do escotismo; quais as condições em que devem funcionar as associações já criadas e os organismos que de futuro se venham a criar.

—E quanto ás familias?

—Chamá-las á verdadeira compreensão do que é o escotismo, tirando-lhes a errada noção de que é um meio de habilitar rapazes para acudir ás revoluções.

Um recital de canto na Liga Naval

E' amanhã, domingo, que se realiza no Salão nobre da Liga Naval, as 9 1/2 da noite, o recital de canto da ilustre cantora sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, que se apresenta pela primeira vez depois da sua estada no estrangeiro.

Nem só esta noticia desperta o maior interesse, como o concerto se efectuar sob a alta presidencia da sr.ª ministra de França, madame Pralon, e em que por especial deferencia toma parte a distintissima pianista madame Marie Lévêque de Castelo Lopes.

O programa, constituido só por autores francezes, encerra algumas das mais belas paginas da musica moderna francesa, muitas ainda não conhecidas entre nós.

Pelos teatros

Joaquim de Oliveira

O actor Joaquim de Oliveira, que é, incontestavelmente, um primoroso artista, inteligente, ilustrado, estudioso, actor moderno e de ideias desempoeiradas, realiza na proxima terça feira, no Teatro do Ginasio, a sua festa artistica. Coincide o facto com o ultimo espectaculo da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Representa-se a peça «O caso do dia» e ainda o celebre drama em um acto «D. Pedro Carnuça», interpretando o festejado o protagonista. Termina a recita por um acto de variedades.

Jean Sarment

A companhia do grande autor-actor Jean Sarment que vem ao Teatro Politeama dar uma série de seis espectaculos é constituida pelos seguintes elementos: Marguerite Valmond, Marcelle Géniat, ex-socictaria da Comedia Francesa; M. Varny, ex-pensionista; Pradiyll, Flora Dehon, Jane Davelly, André Carnège, Iramont e Julien Clémeat, da Porte Saint Martin. As «toilettes» das «vedettes» são absolutamente novas e das principais costureiros de Paris.

Berta de Bivar

E' no dia 9, com a primeira representação da celebre peça «A morte civil», que realiza no Teatro Nacional a sua recita, a ilustre actriz Berta de Bivar, que desempenhará o papel feito entre nós pela grande artista Inés Cristina.

O protagonista de «A morte civil», uma das coróas de gloria do eminente actor Zacconi, vai ser interpretado por Alves da Cunha. E' dos papeis que marcam na carreira duma artista.

«O Senhor Roubado»

Por absoluta falta de espaço ainda não podemos publicar a apreciação sobre a «reprise» da comedia «O Senhor Roubado», actualmente em scena no Teatro Variedades, interpretada pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Na proxima segunda feira dar-lhe-hemos publicidade, registando desde já o grande sucesso que a engraçada comedia acaba de obter de novo.

Atrás do reposteiro

Na proxima quinta-feira realiza-se no teatro Politeama a recita de Alfredo Cortez, autor da peça «Lourdes», que ali está em scena.

—Do novo elenco do teatro Maria Vitoria faz parte a actriz Maria Fonseca, uma das nossas mais bonitas artistas e que ha tempos se encontrava retirada do teatro.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha dedica a ultima recita da peça «O novo idolo», que se efectua na proxima quinta-feira, aos tradutores Avelino de Almeida e Dias Costa.

—Confirma-se a vinda a Lisboa da companhia Cremilda de Oliveira, que está no Porto, trabalhando ha dois meses.

—A comedia «Sagrada familia», de Felix Bermudes e João Bastos, inaugura a epoca de verão, no Variedades, no sabado de Aleluia.

—Continuam as «démarches» para a vinda a Lisboa da «cancionista» mais moderna e mais celebre, presentemente, em Espanha.

—A Companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira sae em «tournée», pela provincia, na proxima semana, levando no seu repertorio a oratoria em 12 quadros, «Jesus Nazareno», do dr. Armindo Sampaio.

—A Companhia de Revistas do Eden Teatro estreia-se hoje, em Faro; no dia 7, em Olhão; em 16, em Portimão, e em 21, em Lagos.

—Depois de amanhã realiza-se, no teatro Variedades, com a comedia «O Inferno», a récita de Manuel Vila Nova, em duas sessões.

—Os actores Aurelio Ribeiro, Vasco Santana e Salvador Braga, desempenham, na opereta «Bairro Alto», os papeis dos fadistas «Cambalhotas», «Garrafão» e «Pé de Chumbo», fazendo o actor Sebastião Ribeiro o papel de «Augusto, cocheiro», «raisonneur» da peça, que sobe á scena no teatro S. Luis, em récita de Armando de Vasconcelos.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se amanhã uma «matinée», em que entram todos os artistas da Companhia de Circo.

—O grupo de artistas portugueses que, com o nome de «The Lisbon Gipsy Orquestra», tem percorrido toda a Africa do Sul Inglesa, sob a direcção do violinista Raul de Oliveira, é esperado em Lisboa por todo este mês, tencionando voltar novamente ao Transvaal.

—A artista brazileira Dora Soares realiza, na proxima semana, no Salão do Conservatorio, um concerto de violino.

24 VITORIAS

nos dois primeiros meses da

SAISON AUTOMOBILE 1927

em França

Course de Cote de Morlaas

(realisada em 2 de Fevereiro)

1.º DA CLASSIFICAÇAO GERAL

Rigal em PEUGEOT

Epreuve du Kilometre lancé à Pau

(realisada em 4 de Fevereiro)

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Rigal em PEUGEOT

COURSE PARIS-NICE

(a) Categoria 1500 a 200 cmc.

1.º Grosse . . . em **Ballot**
2.º Beaurepaire . em **G. Irat**

(b) Categoria 2000 a 3000 cmc.

1.º H. Petit. . . em **Peugeot**
2.º E. Malaret. . em **Talbot** (six cyl.)
3.º Bullat. . . . em **Oakland**
4.º Janoir. . . . em **Voisin**

(c) Categoria 3000 a 5000 cmc.

1.º Brisson . . . em **Lorraine**
2.º Guillemot. . em **Buick**
3.º Lejeune. . . em **Buick**
4.º Stoffel . . . em **Chrysler**

(d) Categoria 5000 a 8000 cmc.

1.º Lamberjack . em **Saurer**

(COUPE DU JORNAL)

(igualmente 1.º na "depart á froid")

Epreuve du Mille en cote à Monaco

(realizada em 9 de Março)

Course du Mont Agel

(realizada em 10 de Março)

Epreuve du kilometre arrêté à Nice

(realizada em 12 d eMarço)

Estas três provas foram ganhas por

Boillot. . . . . em **Peugeot**

que fez o melhor tempo de todas as categorias

COURSE DE LA TURBIE

(realizada em 13 de Março)

1.º classificado e melhor tempo de todas as categorias

Rost . . . . . em **G. Irat**

MEETING DE CANNES

(realizado em 20 de Março)

Categoria sport de 5000 cmc.

1.º Rigal. . . . . em **Peugeot**

COURSE DE COTE D'ARGENTEUIL

(realizada em 20 de Março)

Categoria de corrida 500 cmc

1.º Freunet . . . em **Violet**

Categoria de Corrida 750 cmc.

1.º Doré. . . . . em **Violet**

Categoria de Corrida 1500. cmc.

1.º Doré. . . . . em **Licorne**

Classificação geral

1.º Rost . . . . . em **G. Irat**

(RECORD BATIDO)

Todas estas victorias foram alcançadas com

Spidoléine

(o oleo que não perde Viscosidade)

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 2

Em consequencia dum desacordo, a comissão preparatoria da conferencia do desarmamento adiou a sua decisão sobre o limite dos efectivos aereos.

A comissão abordou o exame do material de aeronautica, deliberando que o limite atinja os dirigiveis em serviço e aqueles destinados a substitui-los. — (L.)

Conforme o boletim apresentado pela comissão sanitaria da S. D. N., a epidemia da influenza tem decrescido. Na semana finda registaram-se 224 mortes nas cidades inglesas, e na anterior, 358 na Servia.

A epidemia da influenza começou a grassar no Irak.

E' de caracter benigno. — (L.)

O conselho da repartição internacional de trabalho inscreveu no programa da conferencia internacional maritima, 1929, o problema da regulamentação do dia de oito horas de trabalho na marinha mercante. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 2

Quatro antigos oficiais do Exercito imperial russo assaltaram as oficinas do jornal *Rul*, espancando o director e puzeram-se em fuga. — (L.)

O Reichstag aprovou, por maioria, o projecto de compromisso financeiro entre o Reich e os varios Estados federados. — (L.)

Realizaram-se em toda Alemanha cerimonias comemorativas do aniversario do nascimento de Bismarck. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Caseão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, as 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

NO PAIZ VISINHO

A revolta "da noite de São João,, e o julgamento dos conspiradores

Em 24 de Junho de 1926 fracassou, em Espanha, uma revolta que ficou sendo conhecida por «da noche de San Juan», uma vez que devia estalar na noite de S. João. Nessa mesma noite deviam saír de Madrid, em viagem, as pessoas da familia real e alguns ministros, e o primeiro objectivo dos revoltosos consistia em impedir a sua saída e na prisão do Presidente Primo de Rivera e Martinez Anido, ministro da Governação.

Para isto deviam provocar-se insurreições, em varias povoações espanholas ao mesmo tempo.

Ao general Aguilera, que se encontrava na provincia de Valencia, correram a reunir-se o coronel Segundo Garcia e outros oficiais.

A intentona foi precedida da publicação dum manifesto, profusamente distribuido, e em que se expunha o programa que seria pôsto em pratica, após a queda da ditadura e na volta á legalidade constitucional.

Deste programa fazia parte a reorganização do Exercito, prestigiando-o e tornando-o apto a cumprir a sua missão.

Igualmente se anunciava o cuidado com que seria tratado o problema da ordem, convocação das casas do Parlamento e outros temas importantes da vida espanhola.

Os generais Weyler e Aguilera valorisavam o manifesto com o prestigio das suas assinaturas.

O julgamento dos revoltosos começou ontem, no Palacio da Justiça, em Madrid.

A multidão, que aguardava a abertura das portas, entrou de roldão, mas apenas duzentas pessoas puderam ficar na sala, cujas dimensões são reduzidas.

O tribunal é presidido pelo general Corbo e são defensores por Rodriguez Viguri, ex-ministros Alcalá Zamora e Melquiadez Alvarez, general Blanco e o «leader» republicano Alexandre Lerroux.

Não compareceram ao julgamento os generais Valeriano Weyler e Aguilera.

Começou-se pela leitura de cartas dos acusados, e ás quatro horas da tarde, entraram na sala os vinte e quatro réus, militares e paisanos, apresentando-se os primeiros fardados e exibindo as suas condecorações.

Depois da leitura do processo feita pelo secretario do tribunal, seguiu-se a leitura das declarações dos processados, começando-se pela do general Aguilera que não negou a acusação, antes a confessou altivamente e assumindo todas as responsabilidades.

Leram-se mais os seguintes documentos: uma circular em que o general Garcia assegurava que o chefe da revolta seria o general Weyler; respostas dos capitães-generais de diversas guarnições, recusando-se a aderir ao movimento e a declaração do general Weyler assegurando ignorar o plano e intuitos do movimento.

Por ultimo, leu-se o relatorio da prisão de cada um dos reus presentes.

Neste relatorio se diz que estando os implicados reunidos na estação do caminho de ferro, foi pelo comandante Barroso pedido ao chefe da ambulancia que transmitisse para a guarnição de Zaragoza a noticia da insubordinação e que o requerente e o general Aguilera seguiam presos no mesmo comboio.

As reuniões dos conspiradores efectuavam-se na Confederação Geral do Trabalho, e da projectada revolta faziam parte varios elementos avançados e anarquistas.

Foi Bermudes de Castro quem, supondo estar fracassado o movimento, communicou as informações desmoralizadoras ao general Aguilera e a outros conjurados.

Dada a palavra ao promotor de Justiça, foram por este acusados os réus de indução e provocação á rebelião militar. Solicitou a pena de 8 anos para os generais Aguilera e dos acusados Bermudes, Garcia Perez, Galan e Rubio, e prisão perpetua para os civis. Os advogados de defeza pediram a absolvição.

Ao Comercio, Industria, Agricultura e repartições do Estado:

Amigos e Senhores

Na impossibilidade de poder enviar a todos tão rapidamente como era n/desejo, os n/prospectos e preçarios das ultimas novidades em maquinas de escrever, calcular, e productos "FLY", e tambem porque a n/visita não tem podido ser urgente, tudo devido á grande affluencia de consultas dos n/presados clientes, **no vosso proprio interesse,** não deveis adquirir quaisquer maquinas sem primeiro consultar os n/preços e assistir ás n/demonstrações práticas.

As n/maquinas de escrever "GROMA" e calculadoras "THALES" e "MARCHANT" consideradas obra prima da mecanica, são fabricadas com material de primeira qualidade e tão conscienciosamente que os fabricantes concedem um praso de garantia.

Dezenas de maquinas se encontram á experiencia em diversos escritorios.

Queira dirigir a sua consulta, á firma signataria,

De V. S.as
M.to At.os e Obg.os
Dias de Carvalho, L.da

R. do Arsenal, 148, 2.º.

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal (em liquidação)
Séde em Lisboa
AVISO
2.ª prestação

São avisados os Srs. Accionistas portadores de acções privilegiadas, de que por conta do que lhes pertence no producto da liquidação, está a pagamento, a partir do dia 4 do corrente, na Rua do Alecrim, 53, 1.º, a importancia de Esc. 15$00 por acção (2.ª prestação).

Os titulos nominativos ainda não averbados aos seus possuidores terão de ser devidamente legalizados com o reconhecimento por notario das respectivas assinaturas.

Os documentos necessarios para se efectuar o pagamento serão preenchidos pelos proprios accionistas e fornecem-se no local acima indicado.

Lisboa, 1 de Abril de 1927.

A Comissão Liquidataria.

SANTO ANTÃO
149—Rua Eugenio dos Santos—159
Canôas á Santo Antão
REFEITORIO E ADEGA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O conflito chinês

BERLIM, 2

Noticias de origem chinesa dizem que o fogo feito nas ultimas semanas em Nankin, pelos navios ingleses e americanos, dizimou milhares de naturais e danificou metade da cidade.

O bombardeamento efectuou-se a hora e tempo de evitar mais massacres e permitir a saída dos fugitivos. — (L.)

CHANGAI, 2

Uma energica nota enviada ás autoridades chinesas em Kinkiang pelos consules e comandantes das forças japonesas, inglesas e americanas, melhorou a situação naquela cidade. — (L.)

Recolheram a bordo do cruzador inglês *Carador*, surto em Wahu, um bispo e 21 padres espanhois, a quem as comunidades ali residentes fizeram uma demonstração de simpatia. — (L.)

Todos os subditos britanicos, excepto o consul, retiraram de Changsha, capital do Honan. — (L.)

Todos os subditos britanicos receberam ordem de abandonar a cidade de Cantão. — (L.)

LONDRES, 2

Noticias recebidas de Changai informam ter sido demitido o comandante em chefe das tropas cantonenses, general Chiang-Kaishek. — (L.)

HANKON, 2

Chegaram a esta cidade muitos estrangeiros vindos de Chang Sha, que foi evacuada. — (L.)

CHANGAI, 2

Consta que numa reunião de generais presidida por Chan-Kaishek, foi resolvido expulsar do governo chinês os elementos extremistas. — (L.)

CANTÃO, 2

O deputado comunista francês Doriot pronunciou, em Cantão, um violento discurso incitando o Annam a revoltar-se contra a França. — (L.)

No Coliseu
Os ultimos espectaculos da Companhia de Circo

Termina no dia dez a temporada de circo, realizando-se nesse dia, irrevogavelmente, o ultimo espectaculo da formidavel Companhia que ali se encontra fazendo o assombro de todo o publico de Lisboa, que já não se recorda de ter visto coisa que se lhe compare.

São, pois, bem poucos os dias que restam para que todas as pessoas que ainda o não fizeram, possam ir ver a grandiosa e deslumbrante pantomima feerica "As Mil e Uma Noites,, maravilha de composição scenografica, em que entram além dos cavalos de Truzzi, mais de cincoenta personagens orientais, suntuosamente vestidas, entre elas um numeroso grupo de jovens e formosas bailarinas, num conjunto de efeitos arrebatadores.

Amanhã é o penultimo domingo da temporada de circo, realizando-se á tarde uma imponente "matinée,,.

STOMOPHILE
dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico
para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito Geral:
23, R. DE S. NICOLAU, sjl.

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

A EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A arte portuguesa e a acção dos nossos politicos

O sr. dr. Veiga Simões concedeu a um nosso colega uma entrevista sobre a protecção dispensada aos artistas nos países civilizados, e ao nosso jornal outra, sobre a nossa representação em Sevilha.

Impunha-se ouvir um artista. Procurámos o nosso colaborador Jorge Barradas, — desenhador e pintor que tem sabido corresponder, sempre com novos e progressivos trabalhos, á estima que o publico de ha muito lhe consagra. Barradas, que muita gente deslocadamente classifica de caricaturista, faz parte daquela geração de jovens artistas que ha perto de quinze anos heroicamente combatem a casmurrice nacional.

Eis o que ele nos disse:

—As palavras do sr. dr. Veiga Simões fôram, como sempre, oportunas e esclarecedoras. O sr. dr. Veiga Simões é dos raros homens publicos do nosso país que têm considerado os interesses das artes e dos artistas portugueses sem preconceitos burocraticos e sem restricções de escola. Quando Ministro dos Negocios Estrangeiros, promoveu a isenção dos impostos para as exposições de arte e consignou no orçamento do seu ministerio uma verba para a aquisição de quadros e outras obras de artistas portugueses destinadas ás legações de Portugal. Claro que, como ao seu governo se seguiu o governo constitucional, tal disposição nunca se executou. A legação de Berlim, quando confiada á sua guarda, constituia um pequeno museu da arte moderna nacional. Como disse, as palavras do ilustre diplomata são oportunas e esclarecedoras.

—A nossa arte é protegida, como noutros países?

—Veja o que se passa na Austria: Não só repartições oficiais, mas « cercles» particulares, protegem os artistas e asseguram a cada estudante de Belas Artes uma pensão no estrangeiro após o curso.

—Quanto ao certame de Sevilha...

—Vai tornar-se efectiva a nossa representação. Como sabe, o Palacio de Belas Artes é um dos maiores edificios já construidos no recinto da Exposição. Para que a nossa representação seja condigna, é indispensavel assegurar a colaboração de todos os artistas portugueses, muitos dos quais vivem fóra do país. Os organizadores da nossa representação têm que estudar, sem demora, este problema. E para que não resulte um fracasso, a pessoa escolhida para superiormente dirigir os trabalhos deverá ser conhecedora dos recursos da juventude portuguesa e orientar num sentido moderno, eficiente e pratico, a nossa ida a Sevilha.

Os premios da lotaria

798....	400.000$00	3573....	2.000$00
1603....	60.000$00	5120....	2.000$00
6750....	20.000$00	8083....	2.000$00
1842....	3.000$00	8153....	2.000$00

O VIL METAL...

Foi descoberta uma fabrica de moedas falsas de um escudo

Ha meses que andam em circulação numerosas moedas falsas de um escudo. E são tão perfeitas, que não é sem dificuldade que se diferençam das fabricadas na Casa da Moeda. Emquanto estas se fazem negras com o tempo, as falsas perdem a côr bronzeada e ficam esbranquiçadas.

A policia tem empregado toda a sua argucia e perspicacia, para descobrir os moedeiros falsos e a fabrica onde as moedas eram feitas, sem que as suas diligencias resultassem proficuas.

* * *

Ante-ontem, finalmente, foi descoberta a fabrica, por uns empregados da Federação das Cooperativas, os quais, por indicação do sr. dr. Reis Santos, comunicaram o caso á policia.

Historiemos o caso:

Em frente da estação de Bemfica existe um barracão que durante muitos anos foi pertença da Alfandega, até que, sendo abolido o imposto de consumo, passou para o antigo Comissariado dos Abastecimentos que, por sua vez, o destinou para armazem de carvão e fabrica de bolas. Extinto o Comissariado dos Abastecimentos, esse barracão foi cedido pela Bolsa Agricola a Benjamin Rodrigues de Carvalho, que comprou todo o carvão ali existente. Desde junho do ano passado que a casa está na posse deste individuo.

Mais tarde, a Federação das Cooperativas herdou todos os armazens, depositos e barracas pertencentes ao Comissariado. Ha cerca de três meses que a Federação pretendia adquirir o barracão de Bemfica, mas encontrava sempre dificuldade em entrar na posse dele, visto o Benjamim nunca ser encontrado ali de dia.

A porta ondulada desse armazem estava sempre meio fechada, e de noite ficavam lá varios individuos, que dormiam sobre um montão de palha, a um canto da casa.

A' entrada estava uma barrica cheia de agua; vendo-se a um dos lados um enorme monte de pó de carvão. Em cima dum balcão, um candieiro de petroleo. Alguns dos curiosos que durante o dia pretendiam vêr o armazem, nunca passavam da porta, porque o seu aspecto de imundicie e o cheiro pestilento que exalava eram de molde a vencer a curiosidade...

...Até que o sr. dr. Reis Santos, presidente da Federação das Cooperativas mandou, ha dias, fazer uma fechadura nova e fechar o armazem.

Ante-ontem, os empregados da Federação, sr. Feliciano Ribeiro Cunha e Manuel Carvalhais, foram encarregados de mandar limpar o armazem para ali meter um carregamento de carvão.

A certa altura da tarde, quando era maior o adjunto á volta da tralha e quando ia mais alta a maré dos comentarios, surgiu no pateo, vindo sob custodia do todo dos calabouços, um doido manietado numa camisa de forças, a estrebuchar e a bradar:

—Tomem juizo! Eu não lhes dizia que tomassem juizo?! Agora chamem-me maluco a mim, que me ha de dar isso um grande abalo...

O caso foi comunicado á policia, que já prendeu o Benjamim de Carvalho, que se encontrava fugido em Pedrouços. Deve tambem ser preso um individuo de nacionalidade espanhola, que pernoitava no referido barracão e se fazia passar por caixeiro viajante, duma fabrica de meias. Já ha muito que alguns dos trabalhadores da C. P. andavam desconfiados das pessoas que habitavam o tal barracão de noite, e que saiam sempre ao romper da manhã, conservando a luz acesa até de madrugada.

Luís Vieira

Partiu hoje no *Sud* para Paris, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Luís Vieira, que ali vai fixar a sua residencia. Na *gare* compareceram dezenas de amigos, «sportsmen» e comerciantes e crianças de escolas das quais o sr. Luís Vieira era protector. Desejamos a este nosso amigo a satisfação dos seus desejos, que são o elevar na capital do mundo um hotel digno de Portugal, e no qual os nossos compatriotas se encontram como na sua Patria.

Sorte Grande

A de hoje foi toda vendida em vig., na casa Travassos, rua da Palma, 43, e Havaneza dos Retrozeiros, rua da Prata, 65 (do mesmo proprietario).

A corrida de amanhã

Estão expostas no Chiado algumas das riquissimas *moñas* oferecidas pelas damas da Comissão organizadora da corrida de amanhã, aos amadores que nela tomam parte.

Pela procura de bilhetes é de prever uma bôa receita que satisfará os desejos dos promotores, aliviando os prejuizos sofridos pelas victimas sobreviventes da ultima revolução.

Pela apresentação e nota de todos os touros é de prever uma lide animada, para o que muito contribuirão os amadores anunciados — os melhores de Portugal em todos os ramos tauromaquicos.

A corrida que começa ás 4 horas da tarde, será dirigida pelo sr. Conde da Torre.

O ULTIMO MOVIMENTO

A Feira da Ladra no pateo do governo civil

O pateo linguareiro do Governo Civil tomou hoje um aspecto novo para a curiosidade do "reporter„. A policia, cumprindo ordens, arrolou e levou para lá todo o recheio de umas tantas associações suspeitadas de culpa no ultimo movimento revolucionario. E assim, a um canto do vasto recinto acumulou-se até á altura de um primeiro andar uma rima enorme de mobiliario e de caqueirada varia que vai agora para leilão num fim de assunto a que não falta seu quê de curiosamente impressionante.

Cadeiras, bancos, mesas e armarios, bandeiras e letreiros, retratos e pinturas, bilhares e bengaleiros, escarradores e bugigangas, de tudo se compõe aquela estranha Feira da Ladra que no velho patio se improvisou.

Debaixo de um pano de fundo escondem-se, encostadas umas ás outras, as veras efigies do sr. dr. Bernardino Machado, do sr. dr. Afonso Costa, do sr. dr. Teofilo Braga, do sr. dr. Manuel d'Arriaga. O retrato de Boto Machado está encaixilhado com um numero antigo do "Combate„ em que se lê, á laia de cabeçalho:

—Um apostolo. Como eu o vejo...

Um policia que leu o distico teve este comentario de galhofa:

—Olha! Olha! Como eu o vi e como eu o vejo...

A um canto, coberto de pó e de tinta, dois navios em miniatura—um deles copia do "Bolama„—embandeiram a mastreação, metidos na doca sêca de uma secretaria barata.

E anda gente a ver, como se aquilo fossem estragos da revolução; e andam pechincheiros a fazer calculos sobre a valia da tarecagem; e todos os olhos se fixam num grande letreiro que encima, bordado numa bandeira, a acumulação do mobiliario arruinado.

"Amor e União!„—diz a taboleta, ilustrado com um aperto de mão bordado a escumilha.

Mal empregado lema para tão inglorio fim.

A certa altura, encontraram, entre um monte de pó de carvão, umas moedas dum escudo, de metal branco, a que, á primeira vista, não ligaram a menor importancia. Encontraram, depois, uns cunhos e moldes em gêsso, que, certamente, serviram para o fabrico das moedas.

Foram tambem encontradas algumas moedas de côr bronzeada.

Arnaldo Fernandes

Num quarto particular do hospital de S. José, onde recolheu ha dias, foi ontem operado pelos ex.mos srs. drs. Silva Dias e Raul Faria, o nosso amigo e distinto advogado sr. dr. Arnaldo Fernandes.

TAPETES Largo S. Julião, 12--1.º andar CRETONES

CASA «Moreira» PAPEIS PINTADOS TELEF. C. 1481